MOVIMENTO

M

Uma empresa em constante movimento,
se adaptando, evoluindo, avançando.
Trabalho conjunto. Superação.
Valorizando raízes e plantando novos
horizontes. Acreditando em si mesma e
realizando transformações importantes.
Esta foi a Acesita em 2003.
Conquistas e resultados alcançados
com a determinação de quem já escolheu
o caminho. E não pára de caminhar.

Í N D I C E

Perfil 6
Histórico 7
Principais Indicadores 8
Destaques 9
Mensagem do Presidente 10
Participações Societárias 12
Subsidiárias e Controladas 14
Estrutura Societária do Sistema Acesita 15

NEGÓCIOS ACESITA

Aços Inoxidáveis 18
Novos Mercados 20
Siliciosos Grão Não-Orientado 23
Siliciosos Grão Orientado 25
Carbono/Ligados 25
Exportações 26
Análise do Mercado Externo 28

DESEMPENHO FINANCEIRO

Contexo Econômico 32
Redução e Alongamento da Dívida 33
Desempenho Financeiro 34
Controle e Redução de Custos 35
Mercado de Capitais 36
Auditoria Independente 37

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Transparência 40
Conselho de Administração 40
Diretoria Executiva 42
Conselho Fiscal 43

ESTRUTURA OPERACIONAL

Operação Industrial 48
Suprimentos 50
Logística 50

DESENVOLVIMENTO HUMANO

Gestão de Pessoas 54
Círculos de Controle de Qualidade 55
Pesquisa de Clima 56
Plano de Metas por Equipe 56
Treinamento 57
Projeto Estudar 59
Salários e Empregos 59
Saúde 59

SUSTENTABILIDADE E AÇÃO SOCIAL

Controle Ambiental 62
Responsabilidade Social 65

P E R F I L

A Acesita S.A., sociedade anônima de capital aberto, é a única produtora integrada de aços planos inoxidáveis e siliciosos (aços elétricos) da América Latina. A Acesita também produz aços ao carbono/ligados.
Líder em seu segmento no mercado brasileiro, com 90% de participação, a Acesita tem atuação global, com exportação para 55 países. Emprega diretamente mais de 3 mil pessoas. A receita líquida da Empresa foi de R$ 2,281 bilhões em 2003, e de R$ 2,357 bilhões quando contabilizado o resultado das controladas (receita líquida consolidada).

A usina está localizada no município de Timóteo, na região do Vale do Aço, em Minas Gerais, Brasil. A capacidade instalada de 900 mil toneladas de aço líquido por ano coloca a Acesita entre as maiores produtoras de aços especiais do mundo. A usina liga-se por ferrovia e rodovias aos principais centros consumidores e regiões portuárias do País. Está a 215km de distância de Belo Horizonte, a 810km de São Paulo e a 661km do Rio de Janeiro.
A Acesita é associada à Arcelor, maior grupo siderúrgico do mundo, com sede em Luxemburgo. O controle do capital da Empresa é dividido entre a Arcelor, que detém 27,7% de seu capital total, e fundos de pensão nacionais, com outros 21%.

H I S T Ó R I C O

A Acesita foi fundada em 31 de outubro de 1944 com o nome de Companhia Aços Especiais Itabira – Acesita, hoje apenas Acesita S.A. Entrou em operação em abril de 1949, com o objetivo de produzir aços especiais para o abastecimento do mercado interno.
Nos anos 90, a Acesita atravessou duas grandes mudanças que buscaram a preparação da Empresa para competição internacional de alto nível. A primeira foi a privatização da siderúrgica, em 1992, que permitiu investimentos em modernização da planta industrial e a expansão da produção.

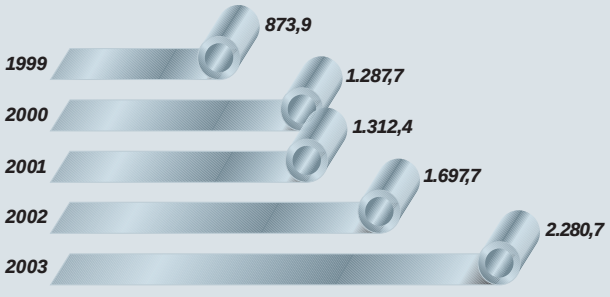
A segunda mudança foi a entrada de um sócio estratégico, o grupo Usinor, no bloco de controle da Companhia. O acordo assinado com os fundos de pensão participantes do capital da Acesita, em 1998, delegou à Usinor responsabilidade pela condução operacional da Empresa.
Através do vínculo com a Usinor, hoje a Acesita está associada ao grupo Arcelor, maior grupo siderúrgico do mundo, fruto da fusão entre as siderúrgicas Usinor (França), Arbed (Luxemburgo) e Aceralia (Espanha).
Com a entrada do sócio estratégico, foi desenhado um programa de modernização da usina que resultou no investimento de US$ 100 milhões, realizado entre 2001 e 2002, na ampliação da capacidade de produção de inox, flexibilização do fluxo de produção, eliminação de gargalos operacionais e adequação da produção de bobinas ao padrão mundial de 25 toneladas, ao invés das anteriores de 13 toneladas.
Desde sua privatização, a Acesita recebeu US$ 771 milhões em investimentos na modernização da planta, ampliação da capacidade de produção e adequação do mix de produtos. Hoje, a Acesita está entre as mais modernas e competitivas siderúrgicas de aços especiais do mundo.

PRINCIPAIS INDICADORES

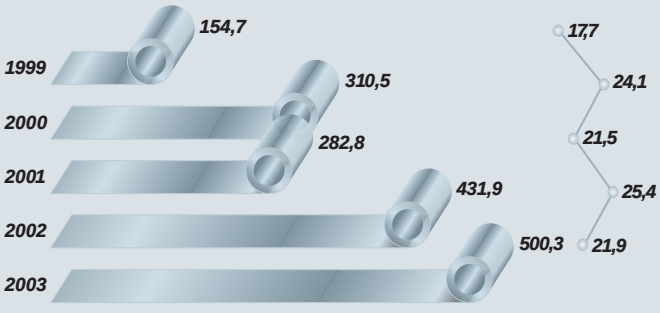
	1999	2000	2001	2002	2003	Variação (%)
Volume de vendas aços especiais (mil ton)	669,5	705,6	691,3	626,0	645,1	3,0
Receita líquida total (R$ milhões	873,9	1.287,6	1.312,4	1.697,7	2.280,7	34,3
Lucro bruto (R$ milhões)	189,3	351,6	316,4	502,3	599,3	19,4
Margem bruta (%)	21,7	27,3	24,1	29,6	26,3	-
Resultado Operacional – EBIT (R$ milhões)	72,6	205,6	185,7	328,5	381,3	16,1
Geração de caixa – EBITDA (R$ milhões)	154,7	310,5	282,8	431,9	500,3	15,8
Margem EBITDA (%)	17,7	24,1	21,5	25,4	21,9	-
Patrimônio Líquido (R$ milhões)	1.445,2	1.252,6	1.151,8	837,8	1.032,5	23,2
Capex (R$ milhões)	33,8	36,1	178,0	56,5	33,2	(41,3)
Ativo Total (R$ milhões)	3.706,4	3.270,4	3.846,7	4.222,6	3.815,3	(9,6)
Dívida de responsabilidade - líquida (US$ milhões)*	780	624	680	634	526	(17,0)
Número de empregados (efetivo real)	3.300	3.077	3.129	2.997	3.169	5,7
Produtividade (tonelada/empregado)**	238,1	278,7	252,3	236,4	236,3	(0,04)
Número de ações (mil)	495.483.779	745.483.780	745.483.780	745.483.780	745.483.780	-
Número de ações em tesouraria (mil)	2.543.916	2.543.916	2.543.916	2.543.916	2.543.916	-

*Inclui Acesita Internatinal, Acesita Serviços e efeitos do hedge
**Aço bruto

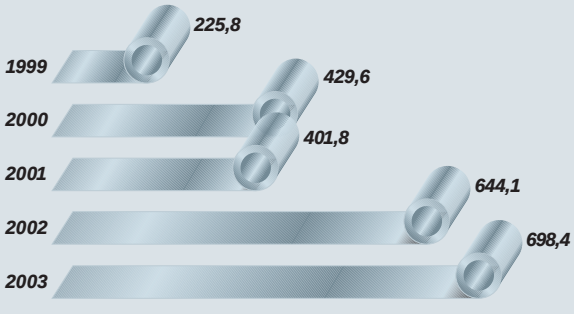
D E S T A Q U E S



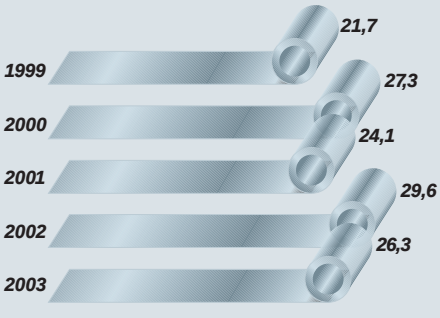
Receita Líquida Total (R$ milhões)



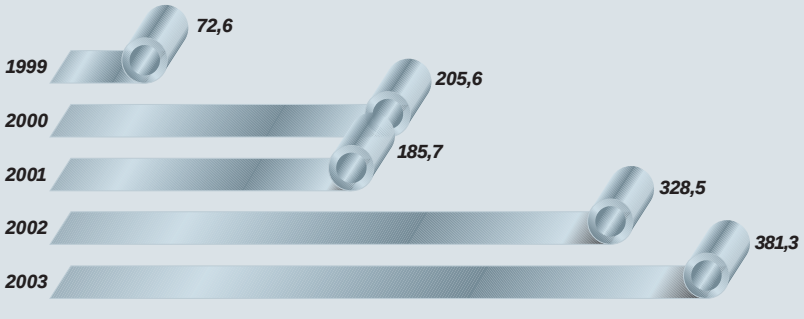
EBITDA (R$ milhões) e **Margem EBTIDA** (%)



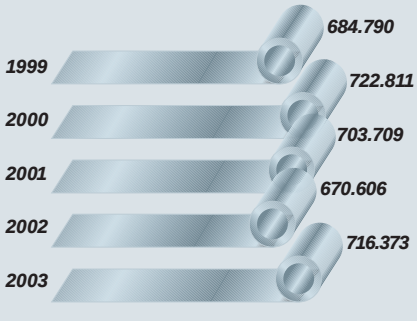
EBITDA/Tonelada Vendida (R$/ton.)



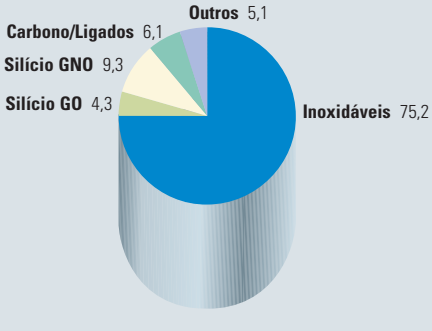
Margem Bruta (%)



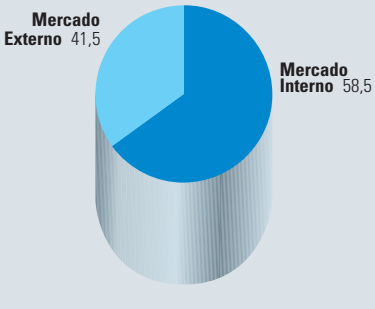
Lucro Operacional (EBIT) (R$ milhões)



Vendas Totais (ton.)



Receita Líquida por Produto - 2003 (%)



Participação na Receita Líquida - 2003 (%)

Mensagem do Presidente

Senhores acionistas,

O ano de 2003 marcou a volta da Acesita ao lucro, somatório de quatro trimestres consecutivos de resultados positivos. O resultado líquido da Companhia, de R$ 235,1 milhões, é o indicativo mais evidente do novo patamar de desempenho alcançado pela Empresa, mas não é o único.

Uma leitura acurada de seus números de desempenho mostra – e talvez seja essa a informação mais relevante do ano – que a operação da Acesita voltou a ser lucrativa de maneira sustentada, com base em fundamentos sólidos, e não por mera conjunção de variáveis positivas de mercado.

Pelo contrário, o bom desempenho da Acesita em 2003 concretizou-se em meio a um ambiente de negócios que não correspondeu às expectativas. Houve retração da economia brasileira, os principais indicadores econômicos comportaram-se de maneira volátil e as exportações se deram em um ambiente concorrencial bastante acirrado. Apesar disso, a Empresa chegou ao final de 2003 equilibrada financeiramente, bem posicionada em termos de produtos e mercados e com pleno domínio de sua base industrial.

O lucro da Acesita representa, na verdade, a concretização dos ganhos da profunda reestruturação industrial, corporativa e acionária à qual esteve submetida ao longo da última década. Desta forma, a apuração do resultado positivo serve como fechamento desse importante ciclo de modernização e elevação do status da Companhia, comprovando o sucesso da empreitada e o cumprimento das metas propostas.

Os US$ 771 milhões investidos na Acesita desde sua privatização, em 1992, transformaram a Companhia em uma das mais competitivas indústrias de inox do mundo. Destes, US$ 100 milhões foram realizados no biênio 2001/2002, após o ingresso da Usinor na composição acionária da Sociedade, para a adequação do mix de produtos ao projeto de integração da Acesita ao mercado global de inoxidáveis.

O efeito da implementação dos investimentos estratégicos pode ser medido pelo aumento da receita líquida da Companhia, em 34,3%, e pela expressiva expansão das vendas externas que colocou a Acesita na 38ª posição no ranking dos maiores exportadores brasileiros no ano. A despeito da recomposição dos preços dos aços por conta do encarecimento das ligas e demais insumos, o crescimento da receita espelha a capacidade da Empresa de concentrar seu mix de produtos nos aços de maior valor agregado.

Concluído o período dos grandes investimentos, o ano de 2003 foi dedicado à reestruturação financeira, comercial, logística e gerencial da Companhia, de maneira a criar suporte ao seu novo perfil produtivo.

O aumento da capacidade de produção de aços inoxidáveis exigiu um intenso trabalho de abertura de espaço no mercado internacional, aliado à estruturação de uma complexa engenharia logística, com o apoio da rede mundial de comercialização da Arcelor. No mercado interno, estruturaram-se novos importantes nichos de mercados, como o de uso arquitetural e de equipamentos para usinas de açúcar, entre outros, o que contribuiu para contrabalançar a estagnação da demanda dos segmentos de clientes mais tradicionais.

Outro passo decisivo dado em 2003 foi a reestruturação financeira da Companhia, iniciada com a venda parcial de seu último grande ativo não operacional: a participação no capital da Companhia Siderúrgica de Tubarão. Os US$ 161,8 milhões resultantes da venda de ações da CST, já recebidos, foram integralmente destinados à quitação das dívidas mais onerosas da Companhia.

Além disso, uma série de operações de captação e troca de passivos fez com que a Empresa chegasse ao final de 2003 com 77% de sua dívida de responsabilidade líquida alocados no longo prazo, sob novas regras e custos significativamente mais baixos.

Encerramos o exercício com uma dívida menor, de prazo mais longo e, principalmente, adequada à nova capacidade de geração de caixa da Acesita. Conjugada a redução da

dívida com os bons resultados operacionais alcançados no período, a relação dívida líquida X ebitda, que no início de 2003 era de 5,2 vezes, caiu para 3 vezes no fechamento do ano, com contínua tendência de melhoria.

"A operação da Acesita voltou a ser lucrativa de maneira sustentada, com base em fundamentos sólidos, e não por mera conjunção de variáveis positivas de mercado."

Não menos importante foi a estabilidade alcançada na operação industrial, a despeito de alguns problemas operacionais próprios e de terceiros, em que todos os equipamentos e processos principais mantiveram-se em nível crescente de produtividade, qualidade e disponibilidade, garantindo solidez para a tomada de decisões estratégicas e comerciais. E, ainda, asseguramos nossas margens através da estruturação da política de gestão pelas margens, adotada por cada área da Empresa.

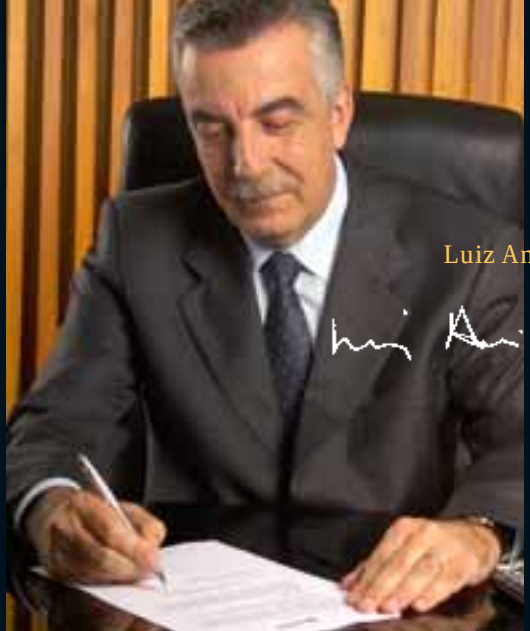
A esta base industrial moderna e produtiva, buscamos agregar níveis ainda mais altos de segurança para nossos empregados. Lançamos, no ano, a campanha interna "Tolerância Zero" contra os acidentes de trabalho e pelo respeito absoluto às normas de segurança e ao uso dos equipamentos de proteção. Nosso objetivo é consolidarmos uma sólida cultura de segurança em nossa Empresa.

O lucro alcançado em 2003 mostra, portanto, uma Empresa renovada em seus fundamentos principais, sejam eles de ordem financeira, comercial ou operacional. E, ainda, uma Empresa preparada para multiplicar resultados em momentos mais favoráveis de mercado.

O apoio dos acionistas à Administração foi fundamental em todos os momentos, seja no suporte à estruturação financeira, seja no apoio operacional, gerencial e estratégico prestado pelo grupo Arcelor à Acesita, assegurando a inserção competitiva da Empresa no ambiente globalizado do inox.

Devemos também ressaltar o reconhecimento obtido pela Acesita por suas iniciativas na área de responsabilidade social e ambiental, através da conquista de premiações regionais e nacionais.

Finalizando, gostaríamos de manifestar nosso reconhecimento aos acionistas, fornecedores, financiadores e prestadores de serviços, por seu apoio e participação, que foram fundamentais para os bons resultados obtidos. A todos os nossos colaboradores, dedico agradecimento especial por seu entusiasmo, comprometimento e dedicação, fazendo com que o desempenho da Acesita seja, cada vez mais, fruto de uma ação solidária de equipe, perfeitamente sintonizada com os rumos da Empresa definidos pelos acionistas e pela Administração.



Luiz Anibal de Lima Fernandes Diretor-Presidente

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Em 2003, duas mudanças significativas ocorreram nas participações da Acesita em empresas controladas e coligadas. Em 24 de abril, a Acesita alienou a totalidade de seu investimento direto na Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e também parte das ações da CST detidas por meio de sua controlada Aços Planos do Sul S.A. Foram vendidos para o grupo Arcelor e a Companhia Vale do Rio Doce 71% da participação total da Acesita no capital da CST, de 19,6%.

O valor da venda foi de US$ 161,8 milhões, equivalente a US$ 22,66 por lote de mil ações e a um ágio de 90% em relação ao valor de mercado das ações em 31 de janeiro de 2003. Permaneceu em poder da Acesita, indiretamente através da Aços Planos do Sul, uma participação de 5,7% do capital total da CST (14,9% do capital votante). Essa alienação gerou lucro não operacional de R$ 1,1 milhão, antes dos efeitos tributários sobre a receita de venda e das demais despesas relacionadas ao referido processo de alienação que totalizaram R$ 20,1 milhões, sendo registrados à rubrica de Resultado Não-Operacional.

As ações vinculadas ao Acordo de Acionistas da CST e que permanecem detidas pela Acesita S.A. poderão ser alienadas, através de contrato de opções, tendo como base o preço acima, ajustado por condições contratuais, mediante eventual obtenção da liberação do direito de preferência pelos demais signatários do referido Acordo, ou após o vencimento do mesmo. Em 31 de dezembro de 2003, essas ações estão contabilizadas por seu valor esperado de realização.

A Acesita S.A. também incorporou, em 28 de novembro, o acervo líquido proveniente da cisão parcial da Acesita Centros de Serviços. A incorporação foi realizada em função das atividades da Celqui – filial da Acesita Centros de Serviços focada em acabamento e prestação de serviços em inoxidáveis e carbono laminados a quente – estarem totalmente integradas ao fluxo industrial da Acesita S.A., não existindo justificativa técnica para a manutenção da mesma dentro de estrutura independente. Os custos da operação foram de natureza administrativa e não provocaram impactos relevantes, assim como o acervo líquido incorporado, avaliado a valor de mercado em R$ 1.000,00. A operação não gerou nenhum ganho ou perda na incorporação, bem como nenhuma alteração do número e da composição por espécie e classe de ações de emissão da Acesita S.A.

"Nossos resultados de 2003 são fruto de um longo período de preparação da Acesita para o ambiente global de negócios e a concorrência de alto nível. Inauguramos uma nova fase, para a qual nossa Empresa está estruturalmente preparada para repetir resultados positivos e crescentes."

Luiz Anibal de Lima Fernandes
Diretor-Presidente

Subsidiárias e Controladas

1 - Acesita Serviços, Comércio, Indústria e Participações Ltda.

Comércio e prestação de serviços de produtos metalúrgicos em geral, administração de participações em empresas industriais, comerciais e em outras sociedades.

2 – AP Participações S.A.

Participação em outras sociedades, aquisição e administração de outros negócios e investimentos.

3 – Inoxtubos S.A.

Produção e comercialização de tubos de aço inox com costura da série 3XX.

4 – Acesita Argentina S.A.

Importação, exportação, distribuição e comercialização de aços especiais, principalmente no mercado argentino.

5 – Acesita Energética Ltda.

Produção, processamento e comercialização de biomassa florestal para fins energéticos e industriais.

6 – Acesita Centros de Serviços Ltda.

Produção de tubos de aços inoxidáveis com costura da série 4XX.

7 – Acesita International Ltd.

Representante e agente financeiro contratador da Acesita S.A. no exterior.

8 – Aços Planos do Sul S.A.

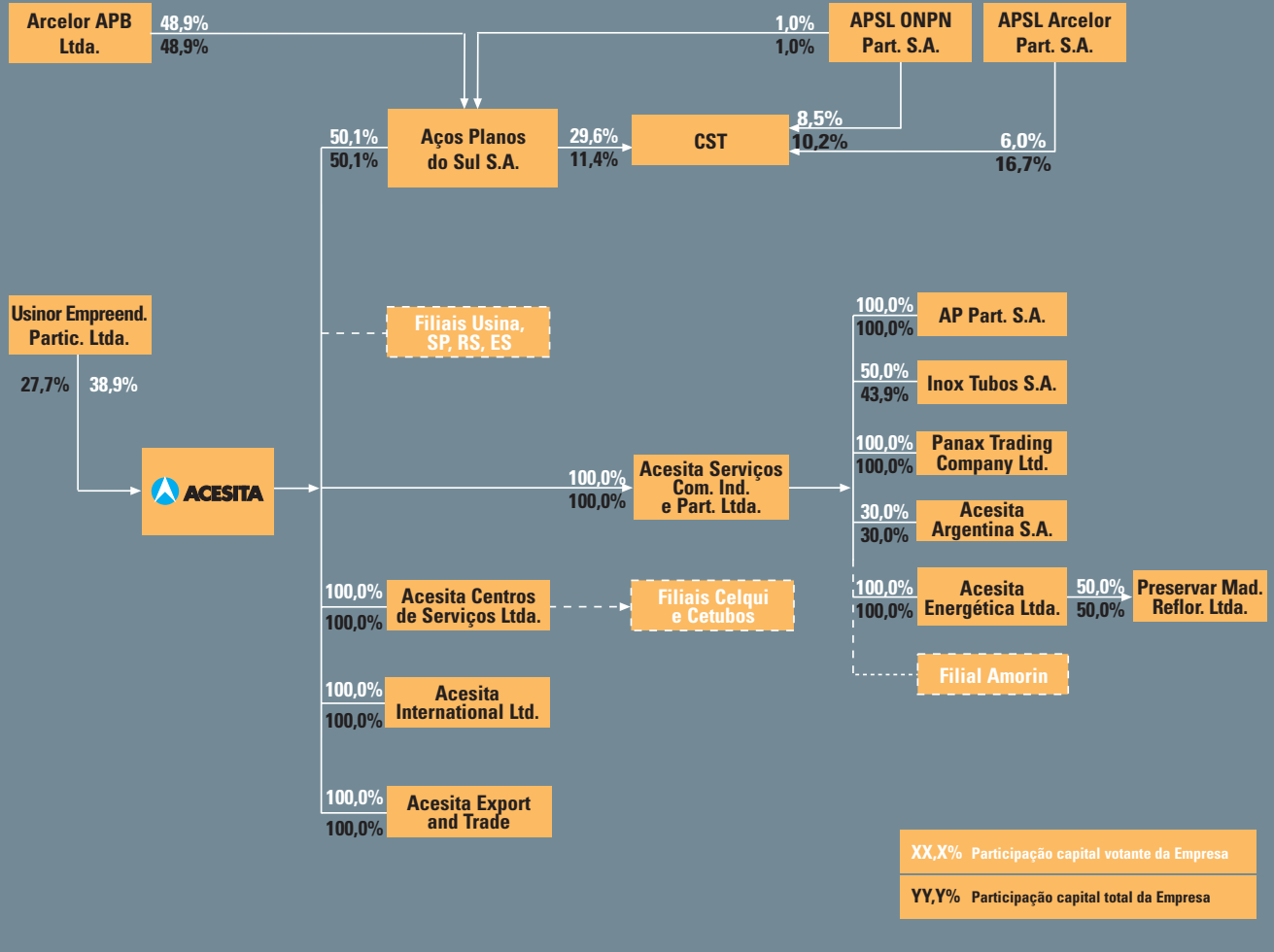
Participação em outras sociedades civis ou comerciais, notadamente a CST.

9 – Acesita Export and Trade

Representante e agente comercial da Acesita S.A. no exterior.

Estrutura Societária do Sistema Acesita

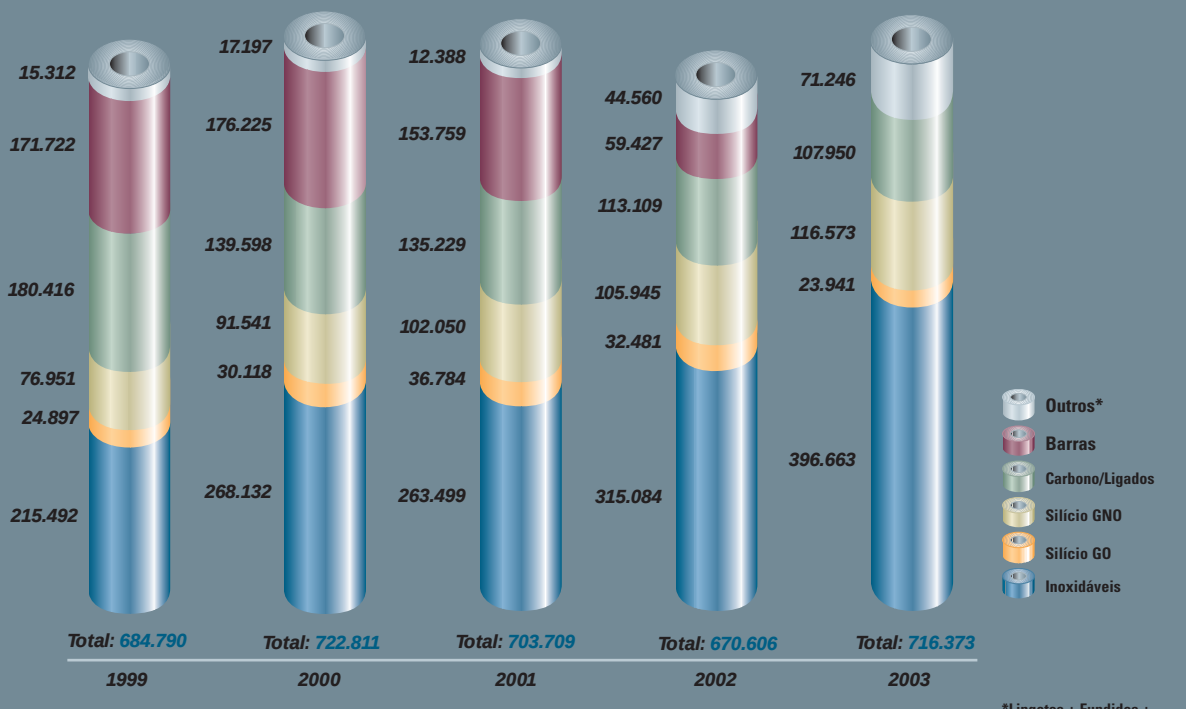
(posição 31 de dezembro / 2003)



Negócios Acesita. Flexibilidade em cada movimento.

NEGÓCIOS

Manter o perfil adequado também é
estar em movimento.
A Acesita recriou a maneira
como era vista,
tornando-se mais flexível,
mais ágil e capaz de atuar
com mais versatilidade e qualidade.
Enquanto o mundo fala em crise,
a Acesita cria e aproveita oportunidades.



Evolução dos Volumes de Vendas (ton.)

Aços Inoxidáveis

O ano de 2003 foi marcado pela diversificação dos negócios da Acesita no mercado doméstico. A Empresa intensificou sua estratégia de abertura de novos mercados e de desenvolvimento de usos específicos para os aços inoxidáveis, o que minimizou os efeitos negativos da retração econômica do País.

Entre os nichos de mercado, ganharam impulso as vendas de inoxidáveis para os segmentos de uso arquitetural, de equipamentos ferroviários, de materiais de transporte e de equipamentos para usinas de açúcar. Além disso, foram desenvolvidas novas aplicações para setores que já possuíam tradição na transformação de aços inoxidáveis, como as indústrias de eletrodomésticos.

A tendência é de que esses novos mercados venham a aumentar progressivamente suas compras, contribuindo para o crescimento do consumo per capita de aços inoxidáveis no País.

A ampliação da base de clientes se deu sem prejuízo do abastecimento dos segmentos mais tradicionais de consumo dos aços inoxidáveis, como os de utilidades domésticas, bens de capital, automóveis, cutelaria e eletrodomésticos. A participação da Acesita no mercado brasileiro de inox permaneceu acima dos 90%, com atendimento pleno da demanda.

Em termos de volume, as vendas domésticas sentiram o reflexo do crescimento negativo da economia e do consumo, com sinais de recuperação verificados apenas no último trimestre do ano.

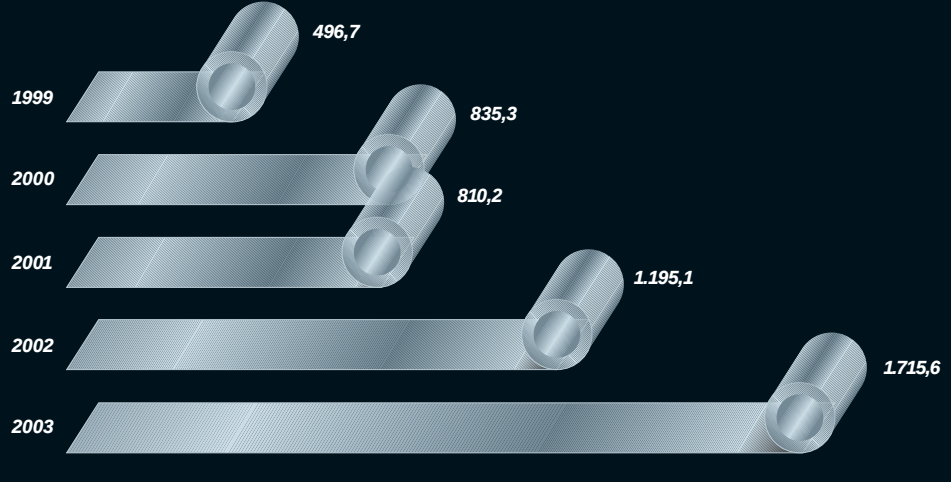
"A capacidade de reação das nossas equipes de comercialização às mudanças de cenário foi fator determinante para que pudéssemos atingir os resultados alcançados. Conseguimos consolidar a nossa presença em mercados chaves, desenvolver novos produtos e identificar novas potencialidades de negócios."

Sérgio Augusto Cardoso Mendes
Diretor Comercial e de Logística

O conjunto de medidas econômicas restritivas tomadas pelo governo no início de 2003, com aumento dos juros e freio na liquidez, pesou fortemente sobre os clientes da Acesita mais dependentes do crédito ao consumidor (bens de consumo duráveis e semiduráveis) e sobre os centros de serviços (transformadores/distribuidores de inox que atendem ao varejo).
O crescimento das exportações de alguns segmentos importantes de clientes, como os de talheres, utilidades domésticas, automóveis e eletrodomésticos, contrabalançaram, em parte, o recuo nas vendas internas.

"A participação da Acesita no mercado brasileiro de inox permaneceu acima dos 90%, com o atendimento pleno da demanda."

A receita líquida gerada no mercado interno, de R$ 1,334 bilhão, apresentou crescimento de 22,4% em relação a 2002 em função da recomposição dos preços do inox, fortemente pressionados pelo encarecimento das ligas e demais insumos, e também pelo aumento da participação dos aços de maior valor agregado nas vendas. Já o volume das vendas internas – somados inoxidáveis, siliciosos e carbono/ligados – caiu no ano 3,8% na comparação com 2002, perfazendo 394,1 mil toneladas.



Aços Inoxidáveis - Receita Líquida (R$ milhões)

"Desenvolvemos novos mercados para amenizar os efeitos da retração da economia em 2003. Com criatividade e uma pesada política de marketing, aumentamos nossas vendas junto a segmentos de grandes perspectivas."

Roberto Nardocci
Superintendente Comercial no Mercado Interno e Mercosul

NOVOS MERCADOS

A abertura de novos mercados para os aços inoxidáveis é parte integrante da política de marketing da Acesita, envolvendo desde os trabalhos de levantamento de oportunidades comerciais e estudos de viabilidade econômica até o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias de aplicação do inox. Entre os novos nichos de mercado abertos pela Acesita, destacam-se os seguintes:

• Linha branca
A Acesita participou, em parceria com as empresas clientes, do desenvolvimento de tecnologia para aplicação de aço inoxidável na fabricação de portas de refrigeradores e *freezers*. A demanda para este tipo de aplicação cresceu significativamente em 2003 e já comprova a viabilidade do novo negócio. As portas em inox são aplicadas basicamente nas geladeiras e *freezers* produzidos para exportação, mas começaram a ser testadas também no mercado brasileiro.
A aplicação do inox no revestimento de eletrodomésticos foi viabilizada pelo desenvolvimento da tecnologia de envernizamento de metais *(anti-finger print)*, que elimina a marca de dedos nos produtos.
Também foram desenvolvidos gabinetes de fogões e fornos domésticos em inox. Ainda no segmento de eletrodomésticos, empresas clientes da Acesita adotaram o inox como diferencial competitivo, aplicando-o na fabricação de peças como tambores internos de lavadoras e secadoras de roupas e em bojos de batedeiras.

• Usinas de açúcar
O bom momento vivido pelo setor açucareiro fez com que as vendas do novo aço inoxidável 444 surpreendessem positivamente. O novo aço foi desenvolvido pela Acesita para ser aplicado na fabricação de tubos, caldeiras e reservatórios de líquidos para usinas de açúcar. A resistência específica do aço 444 à corrosão faz com que ele substitua com vantagem os similares em aço carbono, impedindo a contaminação do açúcar por resíduos de ferrugem.
As vendas do aço foram beneficiadas pela elevação da cotação do açúcar nos mercados interno e externo. Capitalizados, os produtores investiram na reforma das usinas e na abertura de novas unidades de produção no País, em especial nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco.
O aço 444 também está sendo aplicado na fabricação de tonéis e reservatórios utilizados por pequenas fábricas de cachaça, em substituição à madeira e ao PVC.

• **Uso arquitetural**

A aplicação do aço inoxidável no revestimento de edifícios, comum em alguns países, começa a ser disseminada também no Brasil. Em 2003, novas importantes construções foram inauguradas com fachadas e interiores revestidos em inox em São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Recife e Belo Horizonte.

A ampliação do uso do inox na construção civil é conseqüência do trabalho da Acesita de divulgação de informações técnicas sobre o uso do material entre arquitetos e empresas de engenharia. A Acesita é também parceira das empresas de montagem de estruturas no desenvolvimento de novos materiais e tecnologias de fixação.

Ao mesmo tempo, o inox vem ganhando espaço na construção de mobiliário urbano, tendo sido aplicado em grande escala na recuperação da Praça Sete, a principal de Belo Horizonte.

• **Vagões**

O novo aço inoxidável 316L, de grande resistência mecânica e à corrosão, começou a ser aplicado em 2003 na fabricação de vagões ferroviários. Os primeiros modelos produzidos estão sendo utilizados no transporte de fertilizantes fosfatados, produtos químicos e outros materiais corrosivos, atendendo às indústrias de papel e celulose e de fertilizantes.

O teste com os primeiros modelos apresentou resultados muito positivos, o que amplia o leque de cargas corrosivas a serem transportadas. Além da resistência à corrosão, o aço 316L possibilita a produção de vagões com paredes mais finas, mais leves e, portanto, de menor desgaste para as linhas férreas.

"Consolidamos os investimentos estratégicos e transformamos as dificuldades em oportunidades de aprendizado e crescimento. Tornamo-nos referência na produção de aços inoxidáveis e estamos prontos para o futuro, conscientes da necessidade de melhorar sempre."

Carlos Eduardo Junqueira
Superintendente de Produtos Inoxidáveis e Carbono

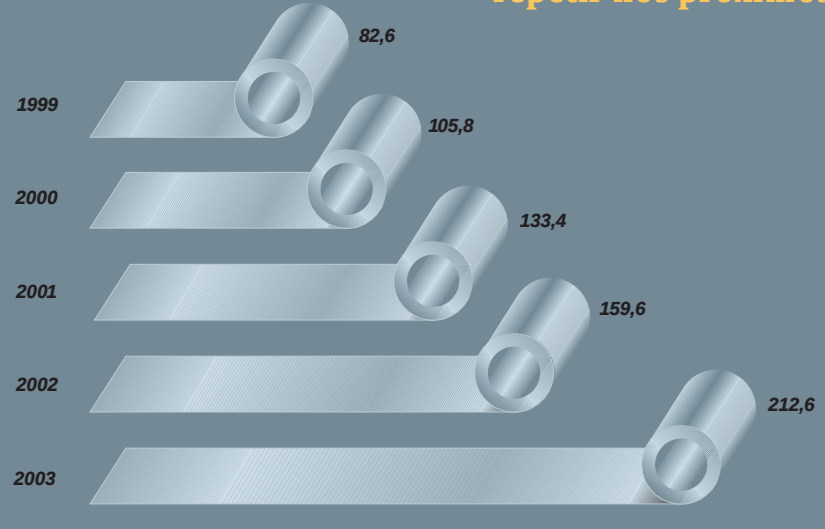
Siliciosos Grão Não-Orientado

O crescimento de 10% no volume de vendas dos aços siliciosos de grão não-orientado (GNO) em 2003 é devido, em grande parte, ao aumento das exportações dos grandes fabricantes nacionais de motores industriais e compressores utilizados em geladeiras e *freezers*. A Acesita vendeu, no ano, 116,6 mil toneladas de aços GNO. Por suas características eletromagnéticas e capacidade de conservação de energia, esses aços são aplicados na produção dos corpos de todo tipo de motores industriais e equipamentos elétricos de pequeno e médio porte.

O crescimento das vendas do GNO não é ocasional e tende a se repetir nos próximos anos, já que o Brasil vem se consolidando como importante base de exportação de motores elétricos, sejam eles industriais ou de aplicação em eletrodomésticos.

A Acesita participou ativamente desse esforço de exportação de seus clientes, cumprindo os compromissos de prazo de entrega, volumes e qualidade dos materiais. Como reconhecimento, a Acesita recebeu em 2003 o prêmio de "Fornecedor Destaque" pela Embraco, fabricante de motores e compressores para geladeiras, e o "Certificado de Mérito de Qualidade" pela unidade de transformadores da Toshiba.

"O crescimento das vendas do GNO não é ocasional e tende a se repetir nos próximos anos".



Aços Siliciosos GNO - Receita Líquida (R$ milhões)

"Conseguimos elevar significativamente a qualidade dos siliciosos e a performance dos principais equipamentos, além de consolidar a operação industrial dentro de padrões de grande estabilidade."

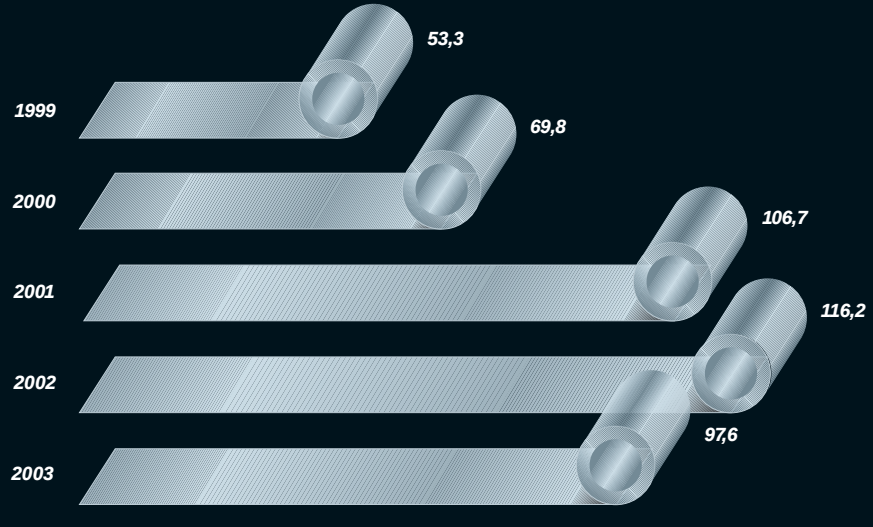
Rui Santiago
Superintendente de Produtos Siliciosos

Siliciosos Grão Orientado

O desempenho de vendas dos aços siliciosos de grão orientado (GO) fabricados pela Acesita – um dos aços de maior complexidade técnica da siderurgia mundial – foi afetado pelo ritmo da indústria elétrica brasileira. Aplicados na fabricação dos grandes equipamentos da indústria de energia, os siliciosos GO apresentaram retração na demanda em função da expectativa criada em torno da nova política de regulamentação do setor elétrico.

A partir da aprovação pelo Congresso das novas regras para o setor, anunciadas pelo governo no final de 2003, espera-se uma retomada firme dos investimentos das indústrias de energia.

Os aços GO registraram queda de venda no ano de 26,3% na comparação com 2003, perfazendo um volume total de 23,9 mil toneladas.



Aços Siliciosos GO - Receita Líquida (R$ milhões)

Carbono / Ligados

O comportamento de produção e vendas dos aços carbono/ligados foi influenciado mais pela lógica interna de produção da Acesita que pela demanda de mercado. Os aços carbono/ligados tiveram suas vendas reduzidas em 4,6% no ano, para 108 mil toneladas, em função do aumento da produção dos aços inoxidáveis e siliciosos.

Os aços carbono/ligados continuam cumprindo a importante função de manutenção dos volumes produzidos, garantindo o cumprimento dos planos de produção e gerando economia de escala para a Empresa. Por conterem ligas especiais, os aços carbono/ligados possuem alta resistência mecânica e são utilizados na fabricação de ferramentas de corte, cutelaria, implementos agrícolas, autopeças, entre outros.

EXPORTAÇÕES

O ano de 2003 marcou um grande salto de qualidade e quantidade nas exportações da Acesita. Ao mesmo tempo em que cresceram os volumes, a receita e a participação das exportações no faturamento da Empresa, melhoraram também as condições de colocação de produtos no mercado internacional. Novos mercados foram abertos e consolidaram-se as relações com grandes clientes.

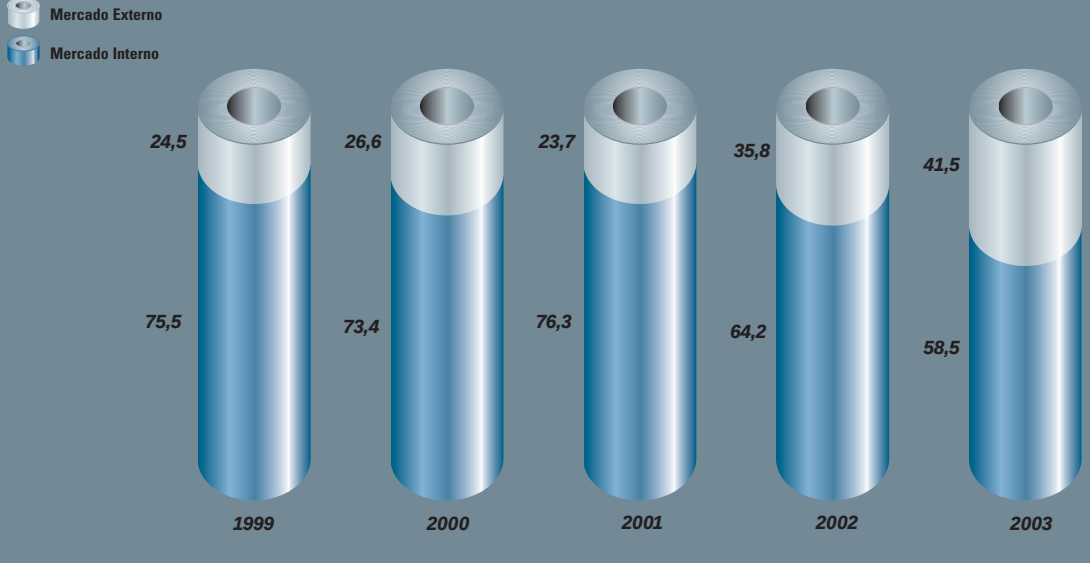
O crescimento dos volumes exportados foi de 59,7% na comparação com o ano anterior, somando um total de 251,1 mil toneladas embarcadas. Em volume, as exportações representaram 35% do total das vendas pela Empresa. No segmento de inoxidáveis, de cada 10 toneladas vendidas, seis foram exportadas. A receita líquida obtida com o comércio exterior foi de R$ 946,3 milhões, o que correspondeu a 41,5% do faturamento líquido da Acesita no ano.

Os números consolidam a Acesita como um dos *players* mundiais do setor de aços inoxidáveis, tendo alcançado competitividade internacional em qualidade de produtos, preço e prazo de entrega. A Empresa fechou o ano com vendas para os cinco continentes.

A Acesita registrou um volume substancial de vendas para regiões onde detinha pequena participação há três anos, como o Oriente Médio, a África e a Europa Oriental, onde foram firmadas parcerias comerciais importantes com Rússia, Egito, Turquia, África do Sul, entre outros.

Dos grandes blocos comerciais mundiais sobre os quais a Acesita orienta sua política de comércio exterior, a Ásia mantém-se como o mais importante. Ao garantir espaço próprio junto às indústrias relaminadoras do Sudeste Asiático, com destaque para a Tailândia, a Empresa consolidou uma ponte para o gigante mercado chinês. Após a Ásia seguem, em ordem de importância, a Europa Ocidental, a América Latina e o Nafta.

A inserção da Acesita no mercado internacional continua acontecendo através da Arcelor Stainless, o braço do grupo Arcelor para o comércio mundial de inox. A Arcelor Stainless atua como facilitadora de negócios internacionais, promovendo o contato direto entre a Acesita e os clientes finais, sendo que a negociação das condições de venda, incluindo preços, é feita de forma direta.



Origem da Receita Líquida (%)

"Comprovamos a consistência de nossa estratégia de vendas ao mercado externo e de nossa capacidade competitiva, já que as exportações da Acesita têm crescido a taxas maiores que o aumento de consumo, num ambiente de negócios com oferta crescente."

Eduardo Brito
Superintendente Comercial no Mercado Externo

Análise do mercado externo

O aumento das exportações em 2003 comprova o alto nível de competitividade alcançado pela Acesita, já que se deu em meio a um ambiente de negócios bastante agressivo. O crescimento dos volumes vendidos pela Acesita no mercado externo (56,8%) ficou muito acima do aumento do consumo mundial de aços inoxidáveis registrado em 2003 (7,9% segundo o CRU Monitor), o que deve ser creditado à capacidade da Empresa de deslocar a concorrência.

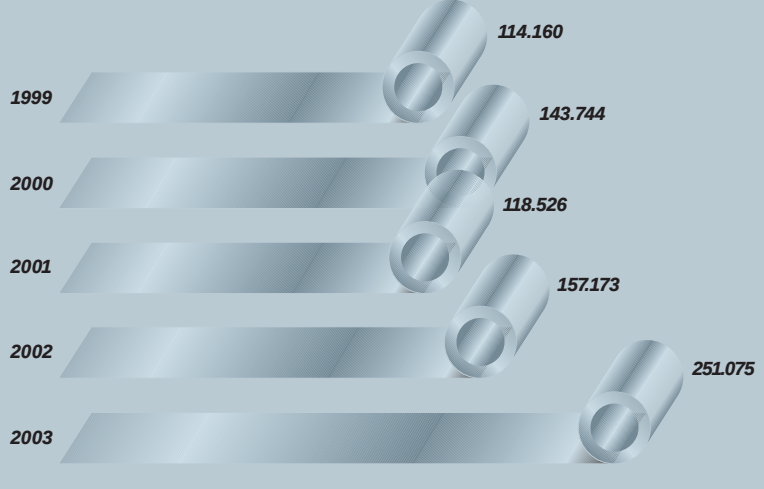
Dois acontecimentos significativos ajudam a entender o comportamento do mercado internacional e o ambiente no qual a Acesita consolidou-se como um *player* global de aços especiais. O primeiro foi a epidemia da pneumonia asiática, que reduziu o ritmo de negócios nos países do extremo oriente, especialmente na China, mercado que tem se firmado como o grande motor da demanda por aços no mundo.

O segundo foi a inesperada demora na retomada do crescimento dos mercados europeu e americano, incluindo aí os reflexos da ocupação do Iraque. Essa recuperação, aguardada ao longo de todo o ano, deu seus primeiros sinais consistentes somente no segundo semestre e, mais fortemente, apenas no último trimestre de 2003.

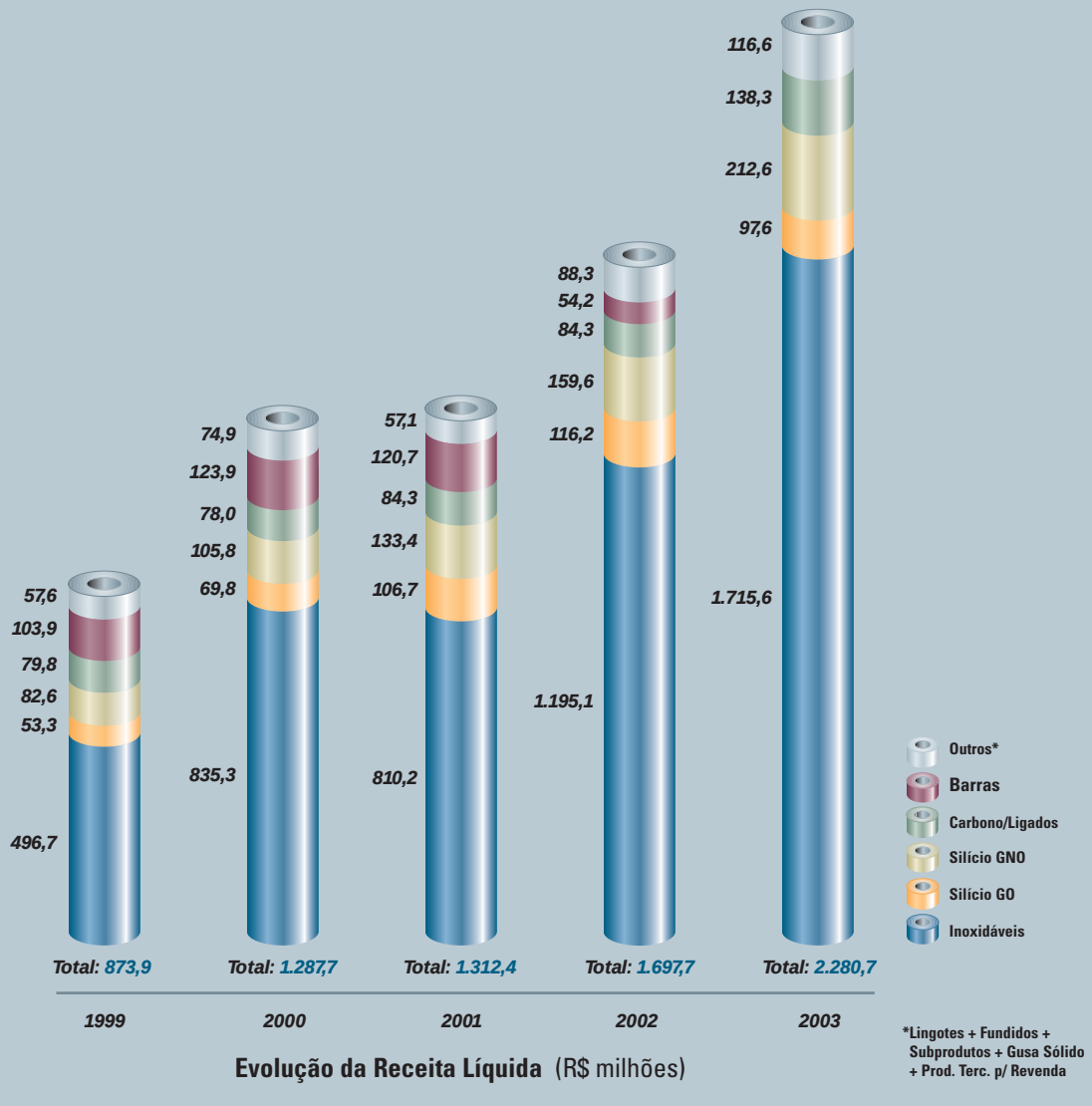
Desta maneira, estes três grandes blocos comerciais do mundo apresentaram estagnação ou crescimento lento da demanda durante boa parte do ano. O fato acabou gerando uma produção mundial de inox acima da capacidade de consumo e a conseqüente formação de estoques junto aos distribuidores, *tradings* e indústrias consumidoras, contribuindo para o acirramento da concorrência e a queda dos preços do inox no mercado internacional.

Diante desse cenário, a Acesita buscou aproveitar as oportunidades que se abriram aos produtores mais competitivos e de custos operacionais mais baixos. A Empresa ampliou sua participação no concorrido mercado internacional de semi-acabados (laminados a quente), de grandes volumes, conseguindo adicionalmente gerar economia de escala industrial e logística.

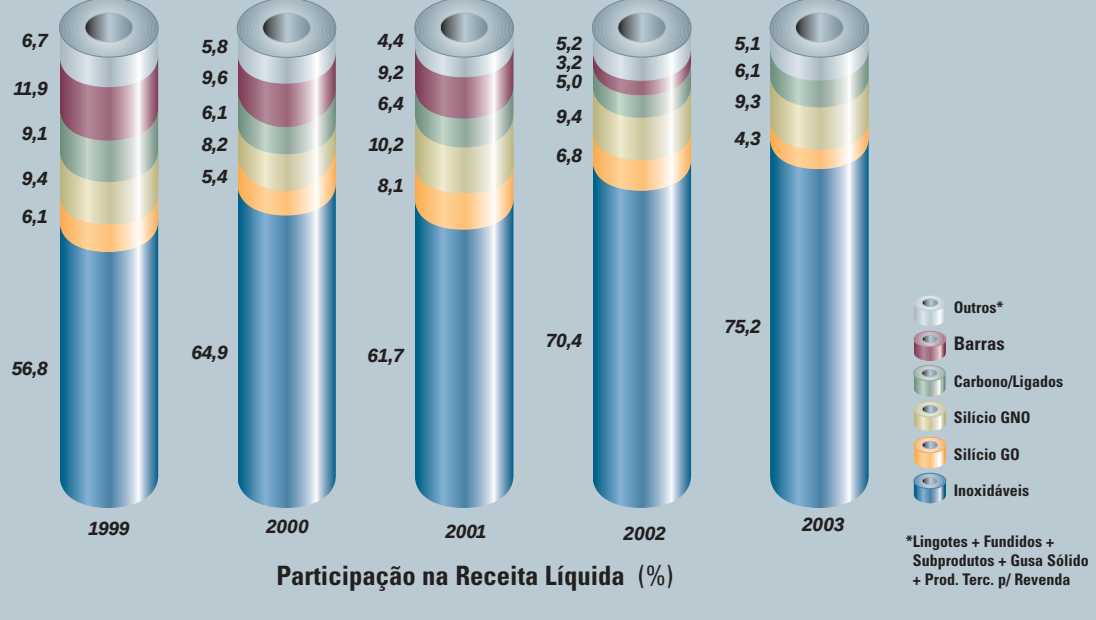
Paralelamente, trabalhou para agregar valor aos produtos exportados por meio do aumento dos volumes de laminados a frio, da consolidação de parcerias com consumidores finais de produtos acabados e da abertura de novos mercados.



Evolução dos Volumes Exportados (ton.)



Evolução da Receita Líquida (R$ milhões)



Participação na Receita Líquida (%)

Desempenho Financeiro. Movimento que produz resultados.

DESEMPENHO

Movimento que produz resultados. O crescimento bem planejado traz mais que lucro: traz possibilidades. Investir, ajustar, reconhecer e valorizar o que foi feito de positivo é só o começo. É assim que a Acesita transforma crescimento em novas conquistas.

Contexto Econômico

Nos primeiros meses de 2003, ainda pesavam sobre a economia brasileira os reflexos da crise de liquidez iniciada no período pré-eleitoral (segundo semestre do ano anterior), pontuada pelo fechamento dos canais de financiamento externos ao País, ameaça de descontrole dos preços, elevação do custo do capital, retração do consumo e política monetária restritiva.

Quando se encerrou o processo político de troca de governo, a economia passou a experimentar uma expressiva melhoria de seus principais indicadores. O respeito aos contratos, o controle da inflação e a condução da política econômica dentro dos ditames de mercado contribuíram para a recuperação do ambiente interno de negócios e da credibilidade do País no exterior, muito embora o crescimento da produção industrial e do PIB tenha sido mais uma vez adiado.

No segundo semestre do ano, experimentou-se a reabertura dos canais de financiamento internacionais ao País, o recuo das taxas de "risco Brasil" e, conseqüentemente, do *spread* nos financiamentos externos. E, ainda, a valorização dos papéis da dívida externa, a apreciação do real frente ao dólar (18,2% no ano) e a alta acentuada dos papéis das empresas listadas na Bovespa.

A inflação (IPCA) de 9,3% acumulada em 2003, significativamente inferior aos 12,5% registrados no ano anterior, permitiu que o Banco Central efetivasse a trajetória de redução gradativa da taxa de juro básico, com o corte de 10 pontos percentuais da Selic, a partir de junho.

Contribuíram para a conformação deste cenário, além da credibilidade das políticas fiscal e monetária, a elevada liquidez no mercado global de capitais (com direcionamento de fluxos de capitais aos países em desenvolvimento) e, internamente, os superávits comerciais crescentes.

Neste contexto, a Acesita buscou adaptar-se aos diferentes momentos nos quais se dividiu o ano, objetivando resultados positivos e geração de valor aos acionistas. Aproveitando-se do crescimento da demanda externa por aços inoxidáveis e especiais, principalmente pela China, a Empresa incrementou sua performance exportadora, elevando significativamente os volumes vendidos e sua receita líquida. No mercado interno, buscou ampliar a base de consumo para fazer frente ao recuo da demanda por inox.

"Os indicadores econômico-financeiros da Acesita demonstram, de forma geral, a redução do custo de capital com fortalecimento do retorno sobre o capital investido que, aliada à reestruturação operacional e à estratégia comercial empreendida, confirmam uma trajetória consistente de geração de lucro."

Gilberto Audelino Correa
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Como resultado, a Acesita chegou ao final do ano apresentando lucro líquido de R$ 235,1 milhões, somatório de quatro trimestres consecutivos de resultados positivos, e uma geração de caixa (ebitda) de R$ 500,3 milhões. A receita líquida cresceu 34,3% como resultado do aumento das exportações, e da melhoria do mix de produtos e da recomposição de preços por conta da grande elevação dos custos das ligas e demais insumos cotados no mercado internacional.

Redução e Alongamento da Dívida

A Acesita chegou ao final de 2003 com uma dívida de custo mais baixo e prazos mais longos de pagamento. E, o que é mais importante, com um perfil adequado à sua capacidade de geração de caixa.

Do total da dívida de responsabilidade líquida no encerramento de 2003, de R$ 1,521 bilhão, 77% eram compostos por compromissos de longo prazo, considerando a posição de caixa existente. Os juros foram substancialmente reduzidos e a relação entre dívida líquida e ebitda, que em 31 de dezembro de 2002 era de 5,2 vezes, chegou ao final do ano em 3 vezes.

Esse novo perfil da dívida foi alcançado por meio de uma série de operações de captação que teve o objetivo de alongar e reduzir seu custo. Os passivos de curto prazo e aqueles mais onerosos, acumulados durante a crise de liquidez da passagem de 2002 para 2003, foram trocados por novos financiamentos de longo prazo lastreados em recebíveis de exportação e, por isso, menos onerosos.

O primeiro passo para a reestruturação da dívida da Acesita foi dado ainda em abril, quando foi fechada a venda de 71% da participação de 19,6% na Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) para o grupo Arcelor e Companhia Vale do Rio Doce. A venda representou a alienação parcial do último ativo mantido pela Acesita fora de seu foco estratégico de negócios.

"O resultado foi uma redução de aproximadamente R$ 600 milhões no saldo da dívida bruta".

O montante oriundo da venda, de US$ 161,8 milhões, foi integralmente utilizado para a quitação das dívidas mais caras da Empresa. No caso, o resgate antecipado da maior parte (92,3%) das debêntures da 5ª emissão e de todas as debêntures contraídas junto ao BNDES, em valores de, respectivamente, R$ 456,9 milhões e R$ 67 milhões.

Já no segundo semestre, com a melhora da liquidez na economia brasileira e a reabertura dos financiamentos internacionais ao País, surgiram as oportunidades de rolagem e alongamento do perfil do restante da dívida a um custo mais baixo. No ano, foram negociados aproximadamente US$ 310 milhões. Os juros previstos nos novos contratos de financiamento de longo prazo (basicamente operações de empréstimos lastreados em recebíveis de exportação) foram significativamente reduzidos, adequando-se à nova realidade de liquidez do mercado e à solidez das garantias oferecidas.

Ao longo do ano, também o fluxo de caixa livre foi utilizado para redução do endividamento, já que não houve investimentos relevantes no período. O resultado foi uma redução de aproximadamente R$ 600 milhões no saldo da dívida bruta, que caiu para R$ 2 bilhões ao final de 2003.

"Concluímos a venda parcial de nossa participação na CST, reduzindo assim o endividamento da Companhia e atingindo confortável relação entre dívida líquida e geração de caixa. Melhoramos também fortemente o perfil de vencimento da dívida remanescente, com mais de US$ 300 milhões em operações longas realizadas principalmente com base em exportações futuras."

Guilherme Amado
Superintendente Financeiro

Desempenho Financeiro

As despesas financeiras líquidas em 2003 foram de R$ 270,6 milhões, o que correspondeu a uma redução de 56,9% em relação ao verificado no ano anterior. Contribuiu para essa redução o impacto positivo do dólar sobre a dívida em moeda americana, que acumulou no ano uma desvalorização frente ao real de 18,2%. E, também de forma significativa, a amortização de dívidas, em abril de 2003, com os recursos provenientes da venda de parte das ações da CST.

"Redução das despesas financeiras de 56,9% em relação ao verificado no ano anterior."

Controle e Redução de Custos

Na Acesita, o desempenho operacional e os custos são permanentemente monitorados e submetidos a intervenções de melhoria de eficiência. Em 2003, a Empresa conseguiu uma economia significativa com a execução de planos de aumento de performance e redução de gastos.

A principal ferramenta deste processo é a metodologia de "Ganhos de Gestão", implantada em todas as áreas da Empresa sejam elas industriais, comerciais ou administrativas. O programa envolve gerências e empregados na busca de maior competitividade, onde cada área apresenta suas sugestões de aprimoramento de processos e estabelece metas mensuráveis para seu cumprimento.

Em 2003, foram implantados alguns planos de ação de grande porte que geraram ganhos substanciais em termos de aumento da eficiência e redução de custos. Entre outros, as rotas de produção da Aciaria foram melhor trabalhadas, gerando uma melhor relação entre volumes e os custos diferenciados de produção; o uso do transporte ferroviário foi ampliado nos embarques de produtos acabados para São Paulo; e o rendimento das linhas de inoxidáveis foi melhorado com a utilização de sucatas finas e aproveitamento de escória.

Mas boa parte dos planos de ação previstos no programa parte de soluções bastante simples de redução de desperdícios e melhoria de eficiência, o que torna imprescindível a aplicação sistematizada dos procedimentos e o engajamento de todas as áreas e empregados da Empresa.

Para acompanhar a melhoria da eficiência operacional e a redução dos gastos, a Acesita trabalha com o conceito do "gerenciamento pelas margens", que permite apurar o desempenho comercial da Empresa em cada área. Esse trabalho envolve não apenas a análise da evolução dos preços internos, como também a captura do comportamento esperado dos preços dos insumos, da inflação e do câmbio, e de seus efeitos diretos sobre as margens da Empresa.

Com isso, a Acesita consegue, com razoável antecedência, capturar as estimativas das margens nos diversos mercados em que trabalha, por segmento, produto ou cliente e, desta forma, definir suas tomadas de decisão comerciais por meio da mensuração dos resultados esperados.

"Alcançamos melhorias significativas através da implantação da metodologia dos ganhos de gestão e do desenvolvimento do conceito de gerenciamento pelas margens."

Guy Broutechoux
Superintendente de Controle e Contabilidade

MERCADO DE CAPITAIS

O reconhecimento pelo mercado da melhoria dos fundamentos industriais, financeiros e comerciais da Acesita refletiu no bom desempenho dos papéis da Companhia em 2003. As ações preferenciais fecharam o ano cotadas a R$ 1,67 o lote de mil ações, valorização de 96,5%, e as ordinárias em R$ 1,63 o lote de mil ações, com alta de 77,2%.

Os sócios controladores da Acesita em 31 de dezembro de 2003 eram o grupo Arcelor (através da Usinor Empreendimentos e Participações Ltda.) e os fundos de pensão Previ, Sistel, Petros, Previ Banerj, Real Grandeza e Postalis, além do Ciga (Clube de Investimento dos Empregados do Grupo Acesita).

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA* (%)

Acionistas	ON	PN	Total
Usinor Empreedimentos	38,9	22,1	27,7
Previ	18,9	10,4	13,3
Sistel	12,1	-	4,0
Petros	5,7	1,0	2,6
Previ Banerj	1,1	0,3	0,6
Postalis	0,6	-	0,2
CIGA	0,5	-	0,2
Real Grandeza	0,4	-	0,1
Total do Grupo de Controle	**78,2**	**33,8**	**48,7**
Ações em tesouraria	0,6	0,2	0,3
Outros	21,2	39,8	33,5
BNDESPar	-	26,2	17,5
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**

*Posição em 31/12/03

Auditoria Independente

As políticas da Companhia e de suas controladas no que tange à contratação de serviços junto aos seus auditores independentes, não relacionados a serviços de auditoria externa, asseguram que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Todos os serviços contratados têm acompanhamento por parte da Administração da Companhia, cabendo as decisões aos seus órgãos de administração, de acordo com os níveis de aprovação definidos no Estatuto da Acesita.

No exercício de 2003, foram contratados serviços relacionados a assessoria societária e tributária em processo de cisão de controlada e em processo de alienação de ativo não-estratégico, no montante aproximado de R$ 50 mil, equivalentes a 15% dos honorários totais relativos aos serviços de auditoria externa da Companhia e controladas.

"Todos os serviços contratados têm acompanhamento por parte da Administração da Companhia, cabendo as decisões aos seus órgãos de administração."

Segundo nossos auditores externos, sua independência e objetividade são asseguradas pela observância das normas de independência estabelecidas pelos organismos reguladores brasileiros e pelos serviços contratados não incluírem participação em processo decisório ou em atividades executivas de responsabilidade da Administração da Companhia.

Movimentos que se revelam
claros, precisos.
Se mostrar em cada relação.
Instituições, investidores
e mercados
conhecendo uma empresa
e seus valores.
Para a Acesita, ser transparente
é colocar a confiança
em primeiro lugar.

G

GOVERNANÇA

Governança Corporativa. Transparência em cada movimento.

TRANSPARÊNCIA

A Acesita, Empresa de capital aberto listada na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), tem aprimorado permanentemente suas práticas de relacionamento com investidores, analistas de mercado e demais públicos interessados em seu desempenho. A Empresa entende que a transparência e a eqüidade na divulgação de informações relevantes, mais que obrigação, é o suporte para o seu crescimento.

Para tal, a Empresa, além de utilizar todos os canais legais de comunicação com acionistas e mercado, tomou a iniciativa de incrementar o contato direto com seus públicos de interesse. Em 2003, foram patrocinadas dezenas de reuniões técnicas, apresentações e visitas à usina em Timóteo para analistas de mercado, acionistas e demais *stakeholders*.

A Acesita possui um Código de Ética e uma Política de Divulgação de Informações em que estão estabelecidas as bases de conduta de seus empregados e de relacionamento da Empresa com os públicos externos.

"Buscamos, em 2003, estabelecer uma visão estratégica para nossos negócios. Estabelecemos contratos de fornecimento de médio e longo prazos de nossas principais matérias-primas; demos início ao Projeto Alcançar, de estruturação de um novo sistema integrado de gestão na Empresa; e obtivemos as certificações de qualidade pelas normas ISO 9001, versão 2000; ISO/TS 16949, versão 2002; e ISO 14001."

Benoît Pierre Marie Carrier
Diretor Técnico e de Desenvolvimento

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Acesita é composto por dez membros, que são indicados pelos acionistas da seguinte forma: quatro conselheiros indicados pelos fundos de pensão que participam do capital de controle da Empresa; quatro pela Arcelor; um pelo fundo que reúne os empregados da Empresa, o Ciga; e um pelos acionistas preferencialistas, atualmente indicado pelo BNDESPar.

O Conselho de Administração mantém sua independência em relação à Diretoria Executiva da Empresa, sendo as Presidências das duas instâncias indicadas por diferentes representantes do grupo de acionistas controladores. O mandato dos conselheiros é de três anos, a ser encerrado em abril de 2005.

Membros do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira Amaro – Presidente
Experiência – Foi gerente geral do Banco do Brasil em Nova York, presidente do Banco Brasileiro Iraquiano, fundador e superintendente da Brasilprev, diretor de Previdência Privada da Seguradora Santos. É economista.

Gérard Louis Michel Bernard – Vice-presidente
Experiência – É presidente da Arcelor Aços Planos Brasil e administrador da siderúrgica Vega do Sul. Foi diretor técnico da Sollac e diretor técnico da Usinor. É engenheiro.

Ana Marta Horta Veloso – Conselheira
Experiência – É chefe do Departamento de Renda Variável da Área de Indústria do BNDES, onde tem atuado como economista focada em mercado de capitais e ocupou cargos de gerência. Trabalhou na área de pesquisas do Banco Pactual, com foco nos setores elétrico e de mídia. É mestra em Economia.

Jean-Yves André Aimé Gilet – Conselheiro
Experiência – É diretor de Inoxidáveis da Arcelor. Foi engenheiro-chefe da École de Mines (França) e ocupou diversos cargos no Ministério da Indústria da França e na Agência Francesa de Desenvolvimento Regional. Foi diretor de Estratégia e Planejamento e diretor de Assuntos Internacionais do grupo Usinor, diretor-geral da La Meusienne e da Imphy S.A., presidente da Imphy e da Ugine Savoie, e diretor-presidente da Acesita. É engenheiro.

Cezar Manoel de Medeiros – Conselheiro
Experiência – Foi diretor do Centro de Estudos Econômicos e Sociais da Fundação João Pinheiro, consultor do Banco Fator, da Previ, da Cepal e da Petrobras. Foi vice-presidente Financeiro e de Relações com o Mercado da Acesita e funcionário do Banco do Brasil. É doutor em Economia.

Ciro Ferreira Gomes – Conselheiro
Experiência – É ministro da Integração Nacional. Foi ministro da Fazenda, governador do Ceará e prefeito de Fortaleza. É formado em Direito.

Paul Lodewijk Juul Emiel Matthys – Conselheiro
Experiência – É vice-presidente do grupo Arcelor nas áreas de Planejamento Estratégico, Fusões e Aquisições e de Sinergias. Foi diretor e vice-presidente do Conselho de Administração da Sidmar N.V., vice-presidente da Arbed S.A. e vice-presidente do Conselho de Gestão da Arbed S.A. É economista.

Antônio Alberto Gouvêa Vieira – Conselheiro
Experiência – É diretor da Boa Esperança S.A., da Lagomar S.A. e sócio no escritório de advocacia Gouvêa Vieira. É membro do Conselho de Administração da Leroy Merlin e da Portugal Telecom. É advogado e pós-graduado em Administração de Empresas.

José Leite Pereira Filho – Conselheiro
Experiência – É membro do Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Foi funcionário da Marinha e Embratel, e conselheiro da União Internacional de Telecomunicações de Genebra. É engenheiro de telecomunicações, com PhD e *Master of Science*.

Eustáquio Cota Magalhães – Conselheiro
Experiência – É analista financeiro na Acesita e presidente do Ciga (Clube de Investimento dos Empregados do Grupo Acesita). É formado em Engenharia Siderúrgica e Engenharia Metalúrgica e pós-graduado em Administração Financeira.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva da Acesita é "profissional e técnica" conforme prevê o Estatuto da Empresa. A indicação do diretor-presidente é delegada à Arcelor e a do diretor Financeiro aos fundos de pensão que participam do grupo de controle da Empresa. Os demais diretores são indicados pelo diretor-presidente, sendo que todos os indicados estão sujeitos a aprovação do Conselho de Administração. O mandato da Diretoria Executiva é de dois anos, a ser encerrado em abril de 2005.

Membros da Diretoria Executiva

Luiz Anibal de Lima Fernandes – Diretor-presidente
Experiência – Ocupou diversos cargos na Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), foi presidente do Instituto de Desenvolvimento de Minas Gerais (Indi), presidente do Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais (BDMG), diretor de Controle da Siderbrás, diretor Econômico-financeiro da Eletrobrás, consultor independente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), diretor de Desenvolvimento e diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Acesita. É engenheiro mecânico-eletricista.

Gilberto Audelino Correa – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Experiência – Ocupou diversos cargos no Banco do Brasil, foi presidente do Conselho de Administração da Companhia de Eletricidade da Bahia, conselheiro da Valepar e diretor de Investimentos da Previ. É administrador de empresas.

João Manoel de Carvalho Neto – Diretor de Recursos Humanos e Administração
Experiência – Foi engenheiro na Tecnotransportes S.A. e ocupou diversos cargos na Companhia Vale do Rio Doce. Foi diretor Industrial da Caraíba Metais S.A. e diretor da Lima, Quintaes, Carvalho Neto & Associados Comunicação Corporativa. É engenheiro mecânico, com cursos de extensão no Brasil, França e EUA nas áreas de comunicação e treinamento gerencial.

Sérgio Augusto Cardoso Mendes – Diretor Comercial e de Logística
Experiência – Foi engenheiro de vendas da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), engenheiro de vendas e assistência técnica e assessor da Diretoria Comercial da Ferbasa – Cromita do Brasil S.A. Ocupou diversos cargos na CST. É engenheiro metalúrgico.

Paulo Roberto Magalhães Bastos – Diretor de Operações Industriais
Experiência – Na Acesita, ocupou a Gerência de Laminação a Frio de Inoxidáveis, a Superintendência de Produtos Planos, a Superintendência de Infra-estrutura e a Superintendência de Inoxidáveis. Foi diretor da Eletrometal quando controlada pela Acesita. É engenheiro metalúrgico e mestre em Metalurgia Física e em Gestão Avançada.

Benoît Pierre Marie Carrier – Diretor Técnico e de Desenvolvimento
Experiência – Foi diretor da Usinor Industeel, encarregado da estratégia e do desenvolvimento. No grupo Usinor, foi também responsável por uma unidade de negócios de aços para construção e diretor da fábrica de Creusot, onde iniciou a carreira. É engenheiro.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Acesita é composto por no mínimo três e no máximo cinco membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos pela Assembléia Geral de Acionistas, para um mandato de um ano, a ser encerrado na Assembléia Geral Ordinária seguinte à nomeação.

Membros do Conselho Fiscal

Caio Marcelo de Medeiros Melo
Raul Gomide
Ronaldo Lúcio Teixeira Nery

Assembléia de Acionistas

A Assembléia de Acionistas é o órgão soberano para a tomada de decisões estratégicas como a destinação de resultados, cisões, incorporações e fusões, reforma do Estatuto e eleição dos membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração.

Conselho de Administração

❶ Joaquim Ferreira Amaro Presidente

❷ Gérard Louis Michel Bernard Vice-presidente

❸ Ana Marta Horta Veloso Conselheira

❹ Jean-Yves André Aimé Gilet Conselheiro

❺ Cezar Manoel de Medeiros Conselheiro

❻ Ciro Ferreira Gomes Conselheiro

❼ Paul Lodewijk Juul Emiel Matthys Conselheiro

❽ Antônio Alberto Gouvêa Vieira Conselheiro

❾ José Leite Pereira Filho Conselheiro

❿ Eustáquio Cota Magalhães Conselheiro

7

2

9

Diretoria Executiva

1. Luiz Anibal de Lima Fernandes — Diretor-Presidente
2. Gilberto Audelino Correa — Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
3. Paulo Roberto Magalhães Bastos — Diretor de Operações Industriais
4. João Manoel de Carvalho Neto — Diretor de Recursos Humanos e Administração
5. Sérgio Augusto Cardoso Mendes — Diretor Comercial e de Logística
6. Benoît Pierre Marie Carrier — Diretor Técnico e de Desenvolvimento

Conselho Fiscal

1. Caio Marcelo de Medeiros Melo
2. Ronaldo Lúcio Teixeira Nery
3. Raul Gomide

Um conjunto de atitudes
e projetos que ajudaram
a Empresa a se proteger,
ajustar processos,
cuidar de detalhes,
mudar mentalidades
e transformar padrões.
O resultado só poderia
ser produtividade.

Estrutura Operacional. Movimento que ultrapassa fronteiras.

"O ano de 2003 contitui um verdadeiro marco na longa história da Acesita. É o ano do lucro estruturado e, a partir do qual, foram consolidadas as condições que abrem sólidas perspectivas de perenização de uma empresa lucrativa. Registro minhas palavras ditas à equipe Acesita no fechamento do ano: 'somos a geração Acesita do lucro estruturado.'"

Paulo Roberto Magalhães Bastos
Diretor de Operações Industriais

Operação Industrial

A Acesita operou ao longo de 2003 em pleno domínio de seus processos industriais, o que contribuiu decisivamente para sustentar os bons resultados financeiros, comerciais e operacionais da Empresa em 2003. Foram consolidados no ano os bons índices de disponibilidade de equipamentos e de paradas de emergência da usina em Timóteo.

Houve uma leve redução dos volumes produzidos, de 0,5% na comparação com o ano anterior, sendo que os inoxidáveis e os siliciosos de grão não-orientado registraram crescimento. A Acesita fechou 2003 com 644,1 mil toneladas de produtos entregues à expedição, sendo destas 392,9 mil toneladas de inoxidáveis, 115 mil toneladas de siliciosos grão não-orientado (GNO), 24,8 mil toneladas de siliciosos de grão orientado (GO) e 111,4 mil toneladas de aços carbono/ligados.

Duas grandes conquistas marcaram o esforço das equipes da Acesita na consolidação de uma operação industrial estável em 2003: o salto de qualidade alcançado na produção da linha de aços inoxidáveis da série 430 e a aceleração da produção na linha de Laminação de Tiras a Quente (LTQ). Em setembro, foi batido o recorde de volumes na LTQ, com 69,6 mil toneladas de bobinas processadas de excelente nível de qualidade, superando a marca anterior de 66,2 mil toneladas.

A Acesita orgulha-se de ter conquistado no ano as certificações de qualidade da operação industrial nas normas ISO 9001, versão 2000; ISO/TS 16949, versão 2002 (de atendimento às exigências do setor automotivo); e de ter renovado a certificação pela norma ISO 14001 (de qualidade ambiental).

SUPRIMENTOS

As negociações da Acesita com seus fornecedores se deram, em 2003, em um ambiente de mercado bastante volátil, no qual os preços das principais matérias-primas e insumos apresentaram alta constante. O níquel, principal liga utilizada para a fabricação dos aços inoxidáveis austeníticos, fechou o ano em seu maior patamar dos últimos 10 anos.
O ano, portanto, foi de grandes desafios para a área de Suprimentos da Empresa, no qual foram buscadas alternativas de controle e racionalização dos processos de compras.
A estruturação do Programa de Melhoria de Compras (PMC) foi um avanço importante neste processo, com a introdução da ferramenta TCO (*Total Cost of Ownership*), com a qual se buscou fortalecer a gestão estratégica de compras. Trata-se de um programa voltado para o mercado, que tem como objetivo o estabelecimento de um relacionamento estratégico com fornecedores, com ênfase nos resultados e no atendimento aos clientes.
Diante do aumento dos preços das matérias-primas, a Acesita buscou manter e aumentar sua competitividade no mercado global. Para isso, a Empresa realiza compras em conjunto com o grupo Arcelor, ou tendo os preços negociados por este como referência.
Para fortalecer o relacionamento com fornecedores, a Acesita mantém o Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), que reconhece as empresas que se destacam na qualidade dos produtos e serviços. A partir de 2004, o PQF terá como diferencial a avaliação de critérios sobre responsabilidade social de seus fornecedores.

"Avançamos na implantação do Programa de Melhoria de Compras, através do qual estamos estruturando um novo modelo de relacionamento com nossos fornecedores. Buscamos estabelecer parcerias de longo prazo e compromissos com o abastecimento e a produção."

Ítalo Stefani
Superintendente de Suprimentos

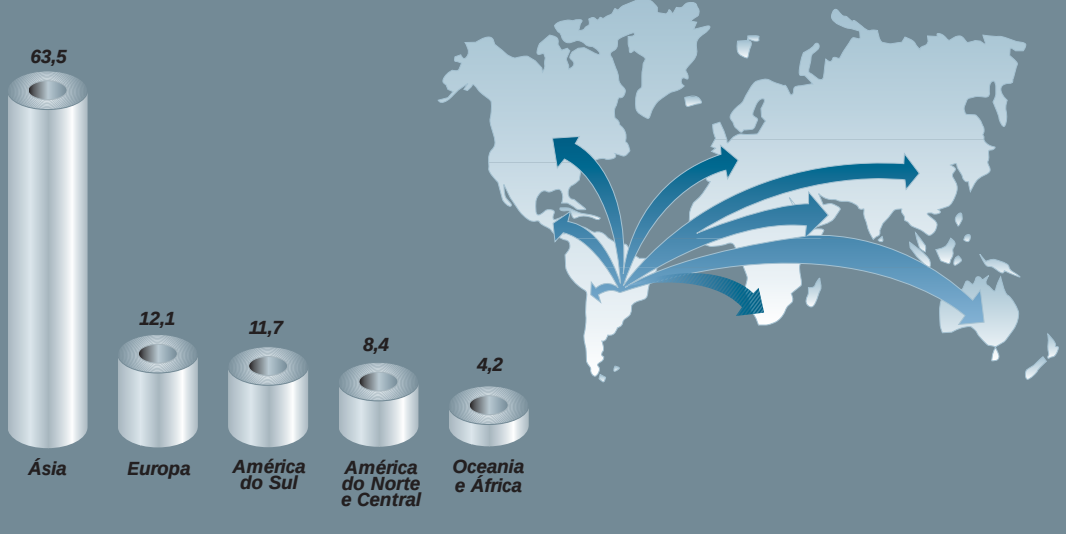
LOGÍSTICA

O crescimento dos volumes exportados pela Acesita em 2003 fez com que a Empresa fechasse o ano como a maior exportadora de *containers* do Porto de Vitória (ES), com o embarque de bobinas laminadas a frio, chapas polidas e tubos de inox. O aumento das exportações, que também inclui as bobinas de inox semi-acabadas, foi suportada pela estruturação de uma logística complexa e dinâmica ao longo do ano.
A abertura de novos mercados e a ampliação da carteira de clientes demandaram a criação de novas rotas internacionais e o crescimento dos volumes aumentou o poder de negociação da Empresa por melhores fretes marítimos.
Foram estruturados em 2003 embarques regulares para a Ásia, onde os destinos mais importantes são a Tailândia, Hong Kong, China, Filipinas e Malásia, e também para a Rússia e países da Europa Oriental a partir da estrutura de abastecimento do Oriente Médio (Arábia Saudita, Emirados Árabes e outros).

"Em função do aumento dos volumes exportados, estruturamos uma complexa operação logística de distribuição mundial do inox. Por outro lado, aumentamos nosso poder de negociação de fretes marítimos."

Jaime Gasparini
Superintendente de Logística

A Acesita manteve, ainda, a regularidade do abastecimento dos centros de serviço da Ugine & ALZ (U&A) - unidades de transformação/distribuição de inoxidáveis do grupo Arcelor - localizados na França, Itália, Espanha, Alemanha, Turquia e Bélgica.
Com a recuperação paulatina da economia da Argentina, a Acesita buscou estruturar novos modais de exportação para o Mercosul. Uma operação piloto de transporte ferroviário foi feita para Buenos Aires a partir de Timóteo (MG), onde está instalada a usina, e novos embarques ferroviários estão programados para 2004, quando deverá ser fechada a melhor conjugação entre os modais rodoviário e ferroviário no abastecimento da região.
Também no mercado interno a Acesita buscou alternativas que contornassem a dependência do transporte rodoviário, e conseqüentemente dos custos vinculados ao preço do diesel, entre as quais a mais importante foi a consolidação dos embarques regulares para São Paulo por via ferroviária.



Logística Mundial Acesita (% das exportações de aços inoxidáveis)

Desenvolvimento Humano. Movimento que gera mudanças.

Planejar, investir no homem, criar oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Com estas ações, a Acesita valoriza o talento individual e a segurança de todos, criando um ambiente onde sentir-se bem e trabalhar melhor sempre são prioridades.

D

DESENVOLVIMENTO

ACESITA
ACESITA

Gestão de Pessoas

A estrutura de gestão de pessoas na Acesita passou, em 2003, por um profundo processo de ajuste, com a introdução de novos processos e modernização das metodologias de motivação e reconhecimento de empregados. Entre os maiores avanços na área de RH, a Empresa concluiu a estruturação de todas as ferramentas que fazem parte do Lógica das Competências, um programa de gestão de pessoas e organização do trabalho, em implantação na Empresa desde 2002.

Em abril de 2003, foi iniciado o ciclo piloto de implantação do programa nas áreas de Laminação a Frio de Inox e de Silício, Metalurgia e Acabamento de Inoxidáveis, envolvendo mais de 900 empregados da usina.

A próxima fase do Lógica das Competências será a operacionalização do ciclo piloto, que prevê a conclusão das entrevistas profissionais de todos os empregados envolvidos e a construção dos planos individuais de desenvolvimento de carreira. Em 2004, o Lógica das Competências será estendido para as demais áreas da Empresa.

O programa se propõe a modificar em profundidade a perspectiva de carreira profissional dentro da Acesita, através do estímulo ao desenvolvimento pessoal e valorização do investimento em treinamento, desenvolvimento de habilidades e domínio de novas técnicas. Seu objetivo é substituir a tradicional linha de evolução profissional baseada em cargos e vagas por uma trajetória de desenvolvimento a partir da definição de competências requeridas, preparação para execução de novas tarefas e domínio de processos.

Trata-se de um programa desenvolvido e adotado com sucesso pelas unidades da Arcelor, na França, e que vem sendo paulatinamente adaptado e implementado pelas demais empresas do Grupo.

"São nove anos de atuação da Fundação Acesita nas áreas de educação, cultura, ação comunitária, educação ambiental e geração de emprego e renda. Este trabalho fez com que a Acesita fosse escolhida como uma das dez 'empresas modelo' em responsabilidade social do país pelo Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa."

João Manoel de Carvalho Neto
Diretor de Recursos Humanos e Administração

Círculos de Controle de Qualidade

Os Círculos de Controle de Qualidade, uma poderosa ferramenta de aproveitamento do potencial criativo dos empregados da Acesita, completou 20 anos em 2003. Através dos CCQs, de participação voluntária, a Acesita abre espaço para a discussão de problemas técnicos e cria oportunidade para a proposição de soluções e melhoria de processos.

Este é um programa motivacional já consolidado, que teve a adesão de 62% dos empregados da Acesita em 2003. No mês de maio, o grupo de CCQ "Exportação" tornou-se campeão da Convenção Mineira de CCQ, também conquistando o prêmio de projeto mais criativo.

Os 20 anos dos CCQs da Acesita foram comemorados durante a terceira edição da Mostra de CCQ, uma exposição interna dos projetos desenvolvidos pelos empregados nas diversas áreas da Empresa.

Como reconhecimento aos melhores projetos, a Acesita proporcionou uma viagem de embasamento técnico a 17 empregados, componentes dos grupos de CCQ "Gladiador" e "Exportação", às unidades do grupo Arcelor na França. Em 2003, os grupos de CCQ da Acesita foram responsáveis pela implantação de 4.715 projetos de melhoria de processos nas diversas áreas da Empresa.

Pesquisa de Clima

A Pesquisa de Clima é o principal instrumento utilizado pela Acesita para medir a satisfação de seus empregados. Paralelamente, busca identificar problemas pontuais e apontar soluções para a melhoria das condições de trabalho em cada área.

Em 2003, foi registrada a participação de 86% dos empregados no preenchimento do questionário sobre o clima de trabalho em cada área, percentual bastante significativo levando-se em conta que a pesquisa é de participação voluntária e não exige a identificação dos participantes.

O interesse dos empregados é explicado pelo desdobramento da Pesquisa em ações práticas. Em 2003, mais de 450 planos de ação, oriundos das respostas dadas à Pesquisa, foram implantados na Empresa para melhoria do clima e condições de trabalho. Estas vão desde mudanças profundas nos processos da Empresa até medidas simples, mas eficazes, de melhoria da infra-estrutura no local de trabalho.

Plano de Metas por Equipe

O Plano de Metas por Equipe (PME), programa de remuneração variável da Acesita para o pessoal de nível técnico e operacional, chegou em 2003 ao sexto ano de execução. O programa é vinculado à melhoria de desempenho das áreas, com metas definidas pelas próprias equipes e negociadas diretamente com as gerências e superintendências da Empresa.

No ano, o programa envolveu 134 equipes, com metas específicas, abrangendo todos os empregados da Empresa. Não se tratam necessariamente de metas por unidades funcionais, mas de integração de equipes na melhoria de processos.

Em função do PME, a Acesita pagou, em média, 93,4% de um salário por empregado em 2003.

T R E I N A M E N T O

A Acesita aumentou substancialmente a carga horária dedicada aos treinamentos e à reciclagem técnica de seus empregados em 2003. Cada empregado da Empresa recebeu, em média, 102 horas de treinamento no ano, o que significou 12 horas a mais que o realizado em 2002. A cada dez horas trabalhadas, os empregados receberam uma média de 35 minutos de treinamento.

"A retomada das contratações de novos empregados em 2003 foi um importante sinal da nova fase da Acesita.
A organização do trabalho passou por importantes revisões, gerando aumento na oferta de postos de trabalho, o que representou uma elevação direta do nível de emprego na comunidade."

Vanderlei Schiller
Superintendente de Recursos Humanos

ACESITA

PROJETO ESTUDAR

O número de adesões ao Projeto Estudar, de incentivo ao estudo formal, faz do programa um dos mais populares entre os empregados da Acesita. Em 2003, formaram-se através do projeto 80 empregados, sendo 70 em ensino médio e 10 em ensino fundamental.
O Projeto tem o objetivo de elevar o número de empregados da Empresa com formação em ensino médio e conta com o apoio técnico da Fubrae (Fundação Brasileira de Apoio à Educação), com aulas ministradas em salas do prédio da Fundação Acesita, anexo à usina em Timóteo.

SALÁRIOS E EMPREGOS

Os ajustes salariais em reconhecimento ao desempenho individual diferenciado ou ao investimento na formação profissional foram retomados pela Acesita em 2003. Cerca de 30% do efetivo de empregados da Empresa foi contemplado no ano com promoção salarial ou funcional.
A promoção de mudanças de status profissional mostra não só a mobilidade interna na Empresa, mas também o reconhecimento de uma performance individual diferenciada e da aquisição de novas habilidades práticas. A sustentação das promoções se dá, em grande medida, pelos programas internos de treinamento que em 2003 somaram na média 5,3% das horas trabalhadas.
Outro fator de ajuste da estrutura de trabalho na Acesita foi a revisão da jornada de trabalho para os turnos de revezamento. Houve redução da jornada de 38,5 horas semanais para 36,4 horas, desde janeiro, e mudança do turno de 12 horas para oito horas de trabalho, em junho, precedida por ampla discussão e votações dos empregados que trabalham sob esse regime.

SAÚDE

Os programas de apoio, acompanhamento e prevenção da saúde dos empregados da Acesita contribuíram para a redução em 50% do absenteísmo por doença e para a queda do número de afastamentos (acima de 15 dias) de 11 para 6 ocorrências por mês.
Estes são resultados do fortalecimento das práticas de medicina no trabalho, com a realização de exames clínicos periódicos e a aproximação entre as equipes médicas e as diversas áreas de trabalho da Empresa. E, também, da contratação de uma equipe multidisciplinar de apoio à saúde do trabalhador, integrada por terapeuta ocupacional, psicólogo, médico do trabalho e psiquiatra.
Foram implantados em 2003 programas de saúde e qualidade de vida dentro da usina, como ginástica laboral, vacinação contra gripe e campanhas contra o tabagismo e a obesidade. Os empregados que participaram desta última campanha, supervisionados pelos Vigilantes do Peso, emagreceram em conjunto 500 quilos.

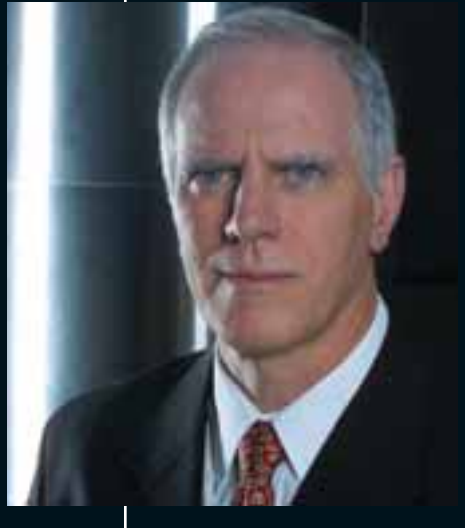
Sustentabilidade e Ação Social. Movimento que faz crescer.

Sustentabilidade

Transformar a realidade
é um movimento delicado.
Feito com inteligência, sensibilidade
e colaboração de cada um.
A Acesita coloca este conceito
em prática diariamente,
mantendo uma relação ativa e de respeito
com o meio ambiente, com as
comunidades onde atua e, principalmente,
com as pessoas que estão à sua volta.

Controle Ambiental

A Acesita é certificada pela norma ISO 14001, conferida pelo ABS Quality Evaluations, Inc. para empresas que trabalham de acordo com as normas internacionais de respeito e não agressão ao meio ambiente.
A Empresa manteve, ao longo de 2003, seus índices de emissão de poluentes abaixo dos limites comprometidos com a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) e de acordo com a legislação ambiental vigente. Além de cumprir seus compromissos ambientais, a Acesita reduziu a deposição de materiais em seu pátio de resíduos sólidos.



"Atingimos índices de disponibilidade de equipamentos que estão entre os melhores da siderurgia brasileira e promovemos uma revisão geral das vulnerabilidades da operação industrial, com um plano detalhado de intervenções para eliminá-las."

Roberto Manella
Superintendente de Infra-estrutura

A Empresa gera 44,9 mil toneladas por mês de resíduos sólidos, dos quais, ao final do ano, apenas 19% estavam sendo depositados em pátio. A Empresa conseguiu elevar para 36,6 mil toneladas por mês o volume de resíduos reciclados para retorno ao processo industrial ou destinados para novas utilizações por terceiros.
As escórias da produção de inox na Aciaria e de ferro-cromo no forno elétrico de redução estão sendo destinadas a uma fábrica de processamento, montada em Timóteo, onde são recuperadas ligas nobres, como o cromo e o níquel, que retornam ao processo industrial.
Depois de retiradas as ligas, a escória de inox é transformada em agrosilício, um corretivo de solo e fertilizante que vem aumentando sua presença no mercado brasileiro de insumos para a agricultura. Já a escória de ferro-cromo é transformada em brita utilizada na construção civil e as dos altos-fornos e da Aciaria de carbono são destinadas, respectivamente, para a fabricação de cimento e pavimentação de estradas vicinais.
Em 2003, foram vendidas 116,4 mil toneladas de agrosilício, contra 58,4 mil toneladas em 2002. Para 2004, espera-se que as vendas atinjam nível capaz de absorver toda a escória gerada na produção de inox.

A Acesita mantém estações de tratamento para efluentes dentro da planta de Timóteo e faz monitoramento de todos os emissários da Empresa. O índice de recirculação da água utilizada nos processos industriais é hoje de 95%.

Os esforços da Acesita de proteção do meio ambiente não ficaram restritos ao controle das fontes de poluição. Também em 2003, a Empresa deu início ao programa de treinamento ambiental para empregados, aproveitando a experiência da Fundação Acesita em educação ambiental voltada para a comunidade e escolas do Vale do Aço. Apesar da participação ser voluntária, todas as turmas programadas para o segundo semestre do ano tiveram suas vagas esgotadas.

oikós
CENTRO DE
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL
ACESITA
CONSTRUINDO A

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Acesita é, por convicção, uma empresa socialmente responsável. A Empresa mantém um grande conjunto de programas e atividades voltadas para a melhoria das condições sociais da cidade de Timóteo e da região do Vale do Aço, no interior de Minas Gerais, onde está instalada a usina.

O trabalho social da Acesita recebeu, em 2003, uma série de prêmios e reconhecimentos públicos, sendo destacada pela revista "Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa" – a mais respeitada publicação brasileira de responsabilidade social – como uma das 10 empresas de melhor atuação social no País no ano.

A atuação da Acesita na área social se dá através da Fundação Acesita, entidade criada em 1994, que patrocina programas nas áreas de educação, preservação ambiental, cultura, geração de renda e promoção do desenvolvimento econômico regional (em volume anexo a este Relatório Anual, encontra-se o Balanço Social 2003, com o detalhamento dos investimentos e das principais ações desenvolvidas pela Acesita em prol da comunidade).

Por definição metodológica, a Acesita busca atuar sempre em parceria com os agentes públicos e entidades sociais sem fins lucrativos, como forma de potencializar os resultados de suas ações.

Na área ambiental, a Acesita mantém protegida uma reserva privada de 201 hectares de mata atlântica, dentro do perímetro urbano de Timóteo, o Centro de Educação Ambiental Acesita - Oikós, onde é desenvolvida uma série de atividades de disseminação da consciência preservacionista.

Os números do Balanço Social da Acesita seguem o modelo e são avaliados pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), fundado pelo sociólogo Herbert de Souza (Betinho), e por isso tem autorização de uso do Selo Ibase/Betinho.

Informações Corporativas

Conselho de Administração

Joaquim Ferreira Amaro - Presidente
Gérard Louis Michel Bernard - Vice-presidente
Ana Marta Horta Veloso - Conselheira
Jean-Yves André Aimé Gilet - Conselheiro
Cezar Manoel de Medeiros - Conselheiro
Ciro Ferreira Gomes - Conselheiro
Paul Lodewijk Juul Emiel Matthys - Conselheiro
Antônio Alberto Gouvêa Vieira - Conselheiro
José Leite Pereira Filho - Conselheiro
Eustáquio Cota Magalhães - Conselheiro

Diretoria Executiva

Luiz Anibal de Lima Fernandes - Diretor-Presidente
Gilberto Audelino Correa - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Paulo Roberto Magalhães Bastos - Diretor de Operações Industriais
João Manoel de Carvalho Neto - Diretor de Recursos Humanos e Administração
Sérgio Augusto Cardoso Mendes - Diretor Comercial e de Logística
Benoît Pierre Marie Carrier - Diretor Técnico e de Desenvolvimento

Conselho Fiscal

Caio Marcelo de Medeiros Melo
Raul Gomide
Ronaldo Lúcio Teixeira Nery

ACESITA

ACESITA S.A. ASSOCIADA À ARCELOR

Serviços aos Investidores

Relações com Investidores
Departamento de Relações com Investidores
Tel. +55 31 3235 4241 / 4270 / 4235 / 4299
Fax: +55 31 3235 4300
e-mail: ri@acesita.com.br
Av. João Pinheiro, 580, Centro
CEP 30130-180 – Belo Horizonte – MG – Brasil
www.acesita.com.br

Serviço de Ações Escriturais
Banco Itaú
Rua Boa Vista, 176, 1º subsolo
CEP 01014-000 – São Paulo – SP – Brasil
Tel. +55 11 3247 3139

Banco Depositário dos ADRs nível 1
The Bank of New York
101 Barclay Street, 22 West
New York – USA 10286
Tel. +1 212 815 2293

Códigos de Negociações nas Bolsas
Bovespa: ACES3 / ACES4
ADR nível 1 – OTC: ACABY / ACAHY